



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Brasil

Pereira, Cícero; Lima, Marcus Eugênio; Camino, Leoncio  
Sistemas de Valores e Atitudes Democráticas de Estudantes Universitários de João Pessoa  
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 14, núm. 1, 2001, pp. 177-190  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18814115>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Sistemas de Valores e Atitudes Democráticas em Estudantes Universitários de João Pessoa

Cícero Pereira <sup>1</sup>

Universidade Católica de Goiás

Marcus Eugênio Lima

Universidade de Lisboa, Portugal

Leoncio Camino

Universidade Federal da Paraíba

---

### Resumo

Este artigo apresenta duas pesquisas empíricas que analisam a relação entre sistemas de valores e atitudes democráticas em estudantes universitários. No primeiro estudo ( $n=350$ ), investigam-se as dimensões subjacentes à estrutura de valores de estudantes de uma universidade pública. Na interpretação das dimensões obtidas com o sistema de valores de Schwartz sobre os tipos motivacionais e a teoria de Inglehart sobre os valores materialistas e pós-materialistas, mostram-se que os valores se organizam em função de três sistemas: o religioso; o materialista; o pós-materialista. No segundo estudo ( $n=200$ ), repetem-se os resultados do Estudo 1 numa amostra de estudantes de uma universidade privada. Os resultados se a estrutura de valores obtida com as atitudes democráticas. Constatou-se que a adesão ao sistema de valores materialistas se relaciona positivamente com a atitude negativa em relação à democracia, enquanto que esta atitude se relaciona positivamente com a adesão ao sistema de valores pós-materialistas. A discussão girou em torno do significado da democracia para estes estudantes.

*Palavras-chave:* Sistema de valores; atitude; democracia.

### Value Systems and Democratic Attitudes in University Students of João Pessoa

#### Abstract

This paper presents two empirical studies analysing the relationships between individual's value systems and democratic attitudes. The subjects were university students in João Pessoa (Brazil). In the first study ( $n=350$ ) we investigated the dimensions present in both content and structure of student's value systems. The data were analysed with Schwartz's Theory of Values and Inglehart's distinction between materialist and post-materialist values. The results showed that values are organized as a function of three systems: the religious; the materialist; the post-materialist. In the second study ( $n=200$ ) those results were replicated and were also correlated to student's democratic attitudes. The results showed that adherence to the materialist value system is positively correlated to those attitudes. These findings were discussed pointing out the real meaning of democracy for the subjects.

*Keywords:* Value systems; attitudes; democracy.

---

Os valores ocupam um espaço fundamental nos sistemas políticos (Bem, 1973; Cochrane, Billig & Hogg, 1979; Rokeach, 1979a), que devem ser entendidos como arenas onde se travam as lutas pelo poder e que são constituídos tanto pelas estruturas jurídico-políticas, que legalizam os meios de obtenção do poder, quanto pelas

mesmo as apresentadas como ideologias. Os valores constituem-se mais em discursos ideológicos do que em fatos (Levi, 1993).

O papel político dos valores é complexo. Pode-se afirmar que os sistemas de valores são a partir da hierarquização dos valores que se

### Valores: Natureza e Influência na Política

Rokeach (1973) define o valor como uma “crença duradoura de que um modo específico de conduta ou estado final de existência é pessoal ou socialmente preferível a um modo de conduta ou estado final de existência oposto ou inverso. Um sistema de valor é uma organização duradoura de crenças em relação a modos de conduta preferíveis ou estados finais de existência ao longo de um contínuo de importância relativa” (p. 3). Os valores, portanto, servem como padrões ou critérios que orientam as ações, escolhas, julgamentos, atitudes e explicações sociais (Rokeach, 1979b; Williams, 1979), estão entre as crenças avaliativas mais importantes (Feather, 1990; Seligman & Katz, 1996) e ocupam uma posição central na rede cognitiva que fundamenta as atitudes (Rokeach, 1968). Além disso, são amplamente compartilhados pelos grupos sociais e sua validade é raramente questionada (Maio & Olson, 1998).

Utilizando um conjunto de 24 valores, Rokeach (1968) analisou textos das principais ideologias políticas – comunismo, fascismo, capitalismo e socialismo –, verificando que os escritos políticos se diferenciavam na frequência do uso dos valores liberdade e igualdade. O texto sobre capitalismo colocava a liberdade no primeiro lugar e a igualdade entre os últimos. O texto comunista mostrou um resultado oposto: a igualdade em primeiro lugar e a liberdade no último. Os textos socialistas (são textos que defendem uma posição liberal nos termos da política norte-americana e que apresentam uma visão humanista da sociedade) colocavam a liberdade e a igualdade nos dois primeiros lugares, enquanto que um texto do *Main Kampf* Nazista de Hitler situava-os como os menos importantes. Estes resultados levaram-no a supor que o posicionamento político dos indivíduos poderia traduzir o conflito ideológico expresso nos valores liberdade e igualdade.

Com uma escala composta por 18 valores instrumentais e 18 terminais, Rokeach (1973) analisou a

dos na arena política ao estabelecer o contraste entre esses dois valores: a liberdade (conceito de perspectiva individualista), e a igualdade (conceito de abordagem coletivista) (Kinder & Sears, 1985).

Considerando que o contexto político brasileiro é mais adequado para analisar a relação entre valores e o posicionamento ideológico, Cochrane e colaboradores (1979) realizaram um estudo e constataram que, de fato, os simpatizantes do comunista e socialista colocavam a liberdade nos primeiros postos da sua hierarquia de valores (nono e terceiro, respectivamente), enquanto os simpatizantes do fascista e conservador situavam-na no décimo segundo e décimo oitavo, respectivamente. A valorização da liberdade não se diferenciava da identificação partidária dos britânicos. O mesmo modelo foi mais eficiente na descrição de valores da arena política. Assim, os que preferiam a esquerda situavam a igualdade e a liberdade nos primeiros postos de sua hierarquia de valores, ao passo que a direita colocavam a liberdade em primeiro lugar e a igualdade em décimo quarto. No contexto da desenvolvimento na Austrália, Feather (1988) analisou o voto em partidos conservadores e progressistas, negativamente com a valorização da igualdade. Nos estudos, o mesmo autor (Feather, 1993) observou que eleitores de extrema-direita valorizavam os valores autoridade, conformidade e ordem, com pouca ênfase a valores comunitários. Finalmente, Feather (1993) verificou que os eleitores da Austrália que votavam em partidos progressistas eram mais autoritários que os que votavam em partidos trabalhistas.

Em síntese, esses estudos mostram que os valores liberdade e igualdade influenciam o posicionamento político dos indivíduos; entretanto, essa influência é contextualizada econômica e culturalmente. Rokeach (1978), por exemplo, mostrou que a

ou sistemas de valores. Segundo Tamayo, Pimenta, Rolim, Rodovalho e Castro (1996), o posicionamento político dos indivíduos não é guiado pela adesão atribuída a um valor isoladamente, mas por um conjunto de valores que influenciam simultaneamente esse posicionamento.

Apesar dessas críticas, os estudos de Rokeach (1968, 1973) influenciaram as várias teorias sobre valores (Bond, 1988; Braithwaite & Law, 1985; Chinese Culture Connection, 1987). Na psicologia, por exemplo, a teoria dos tipos motivacionais define o valor como “uma concepção individual de uma meta (terminal ou instrumental) transituacional que expressa interesses (individualistas, coletivistas ou ambos) concernente a um domínio motivacional e avaliado sobre uma classificação de importância como um princípio guia na vida das pessoas” (Schwartz & Bilsky, 1987, p. 553). Schwartz (1992) apresentou dez tipos de valores que seriam universais nas relações sociais: poder, realização, hedonismo, estimulação, auto-direção, universalismo, benevolência, tradição, conformidade e segurança.

Esses tipos foram verificados em estudos com amostras de diversas culturas (Schwartz, 1992; Schwartz & Bilsky, 1987; Schwartz & Bilsky, 1990). A projeção das intercorrelações entre os valores numa figura geométrica bidimensional, obtida através de uma *Guttman-Lingoes Smallest Space Analysis* (Canter, 1985; Davison, 1983; Guttman, 1968), mostrou que os diversos domínios se organizam em função de relações de compatibilidade entre alguns valores, e de conflitos entre outros. Neste sentido, numa dimensão se opuseram a abertura à mudança (fruto das relações de compatibilidade entre os domínios da auto-direção e da estimulação) e conservação (resultante da compatibilidade entre segurança, tradição e conformidade), expressando o conflito entre: valorizar a mudança (a independência no pensamento e nas ações) *versus* a manutenção do *status quo*. Na outra dimensão, a auto-transcendência (formada por uma relação de compatibilidade entre universalismo e benevolência) foi

interesse desse autor era analisar o longo prazo, em sociedades industriais, ele derivou doze indicadores de valores (Schwartz, 1954) sobre as necessidades humanas: de orientação materialista, de necessidade de segurança, de realização dos indivíduos; a outra metade refere-se a auto-realização, estética e intelectual. Os tipos pós-materialista, e que revêem a qualidade de vida, a realização pessoal, comunitária e a justiça social. O autor afirma que apenas as sociedades que atingiram um grau de satisfação das necessidades de segurança priorizariam os valores de realização. As hipóteses foram submetidas à verificação tanto de ordem transcultural (Schwartz, 1991; Vala, 1994), quanto de ordem nacional (Schwartz & Papadakis, 1994), com o uso de instrumentos (Braithwaite, 1985). Posteriormente, Inglehart (1990) e de Weber (1904-5/1994) sobre o desenvolvimento do capitalismo, considera que nos últimos 50 anos se deu uma passagem dos valores de sobrevivência para uma concepção de um estado de bem-estar. Os valores materialistas se encontram no primeiro e os valores espirituais e valores morais no segundo.

Na perspectiva psicossocial, os valores são definidos como desejáveis, que compõem os resultados produzidos por indivíduos e grupos intergrupais. Esses repertórios ideológicos pelo poder (Deschamps, Lima, 1997; Pereira & Camino, 1997) e fazem parte da realidade (Berger & Luckman, 1966) está em consonância com a perspectiva de Inglehart (1998) – a de que a idéia de

Pessoa para a construção de uma sociedade ideal e sobre a influência dessas escolhas no comportamento político. A autora perguntou aos estudantes sobre o grau de importância de nove valores, retirados da escala de Rokeach (1973), na organização de uma sociedade ideal, observando que esses constituíam dois sistemas: o de valores democráticos (indicado pela igualdade, liberdade, honestidade, justiça, fraternidade e participação) e o de valores autoritários (formado pela obediência, autoridade e religiosidade). Constatou, também, que uma maior adesão ao sistema autoritário implicava maior rejeição ao socialismo e menores índices de simpatia partidária, embora não se tenha constatado nenhuma relação entre o sistema democrático e as atitudes políticas dos estudantes.

Considerando que os valores utilizados por Torres (1992) limitam-se à arena política, Lima e Camino (1995) elaboraram uma lista mais ampla, com 17 valores – que contempla outras dimensões da vida, possíveis de relacionar à política –, e aplicaram-na a estudantes de psicologia. Os resultados de uma análise dos componentes principais mostraram que esses valores se organizam em cinco sistemas: o do bem-estar individual (conforto, prazer e auto-realização), o do bem-estar econômico (lucro, riqueza e autoridade), o religioso (temor a Deus, religiosidade e salvação da alma), o igualitário (igualdade, alegria, cooperação e fraternidade) e o libertário (liberdade, justiça, honestidade e participação). Diferente do esperado por Rokeach (1973), esses dois últimos sistemas não se opuseram, mas se correlacionaram positivamente entre si e com o do bem-estar individual, indicando, assim, uma possível configuração de valores vinculados ao bem-estar social. Os autores verificaram também que a adesão aos sistemas igualitário e libertário relaciona-se com a participação política e com o posicionamento à esquerda no espectro político. Finalmente, constataram que aqueles que aderem mais aos valores do bem-estar individual e menos a valores

o vínculo de estudantes universitários com ideologias democráticas, tais como: participação política, simpatia partidária e disposição de votar.

O tipo de análise empregado nestes estudos não permite encontrar as dimensões superiores que estruturam estes diversos sistemas. Portanto, decidiu-se realizar um estudo com este fim. O estudo, a partir da escala desenvolvida por Lima e Camino (1997), analisa as dimensões da estrutura e ao conteúdo dos sistemas de valores dos estudantes universitários da cidade de João Pessoa. A interpretação dessas dimensões se baseia na distinção entre valores materialistas e ideológicos (Inglehart, 1977, 1991), e a organização dos valores de Schwartz (1992) em valores de abertura, conservação e de auto-transcendência e promoção.

## Método

### Participantes

Foram aplicados 350 questionários a estudantes do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Os sujeitos apresentaram idades entre 18 e 25 anos e desvio padrão igual a 4,45.

### Instrumento

Para medir os valores foi utilizada a escala desenvolvida por Pereira, Lima e Camino (2006), que contém 25 valores, a saber: alegria, amor, autoridade, competência, conforto, dedicação ao trabalho, fraternidade, honestidade, igualdade, justiça, liberdade, participação, prazer, realização profissional, responsabilidade, riqueza, salvação da alma, temor a Deus. Os estudantes atribuíram uma pontuação de 1 a 10 em função da importância de cada valor para a construção de uma sociedade ideal.

### Procedimentos

Os questionários foram distribuídos

consideradas análogas ao conceito de distância psicológica da Teoria de Campo de Kurt Lewin (1951/1978), que proporciona um tipo de mapa mental que oferece uma interpretação em termos de dimensões. O grau de perfeição do ajustamento das variáveis às dimensões obtidas é medido pelo Coeficiente de *Stress* (Abelson, 1967). O uso da HCA juntamente com a MDS permite uma interpretação mais apurada dos resultados (Kruskal & Wish, 1978). Coeficientes *r* de *Pearson* foram calculados para a análise das intercorrelações entre os diversos sistemas de valores, e alfas de Cronbach (1951) foram usados na verificação da consistência interna das escalas. Todas as análises foram feitas no SPSS-8,0.

A HCA aplicada ao grau de importância atribuída aos valores para a construção de uma sociedade ideal revela a formação de três agrupamentos (*clusters*). Os valores temor a Deus, religiosidade e salvação da alma, formam o conjunto de valores religiosos. Já *status*, riqueza, lucro, autoridade e hierarquia constituem o conjunto de valores do bem-estar econômico. Esses dois sistemas se diferenciam de um grande conjunto homogêneo, constituído por: valores do bem-estar social (igualdade, liberdade, fraternidade, ordem, participação, justiça e honestidade), valores vinculados ao bem estar individual (prazer, conforto, auto-realização, alegria e amor) e valores do bem-estar profissional (realização profissional, dedicação ao trabalho, cooperação, competência e responsabilidade). Esses resultados encontram-se nos quadros pontilhados que envolvem os valores na Figura 1.

Os resultados da MDS mostram (Figura 1) os valores dos estudantes distribuídos em função de duas dimensões (*stress* = 0,06 e  $R^2 = 0,99$ ). Na primeira, que poderia ser aproximada à distinção proposta por Inglehart (1977) entre valores materialistas e pós-materialistas, os dois sistemas de valores ligados a interesses econômicos e religiosos (sistemas denominados respectivamente de bem-estar econômico e religioso) se diferenciam de um grande conjunto de valores constituído pelos sistemas

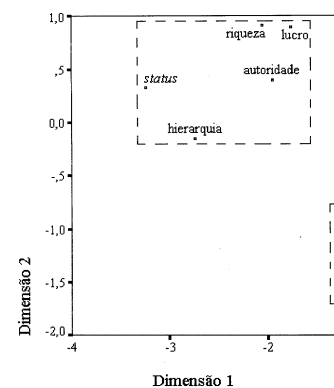


Figura 1. Agrupamentos dos valores para a construção de uma sociedade ideal

\*Os valores contidos neste quadro são: 1-participação; 2-prazer; 3-liberdade; 4-justiça; 5-igualdade; 6-cooperação; 7-conforto; 8-igualdade; 9-dedicação; 11-ordem; 12-competência; 13-realização profissional; 15-fraternidade; 16-alegria.

A comparação entre esses dois sistemas de valores (Inglehart (1977) exige uma interpretação das diferenças entre os dois sistemas de valores materialistas e pós-materialistas. O autor é a de que as sociedades modernas, ao resolverem problemas sociais básicos, como a pobreza, a insegurança econômica, segurança e organização social, tendem a valorizar as metas materialistas. Quando atingiram um certo grau de desenvolvimento, priorizam valores pós-materialistas. Estudos realizados nos Estados Unidos (Inglehart, 1991), a adesão a valores materialistas apresentou correlação negativa com o desenvolvimento econômico. Já neste estudo, os sistemas são positivos: materialistas ( $r = 0,25$ ;  $p < 0,001$ ); materialistas ( $r = 0,25$ ;  $p < 0,001$ ); e religioso ( $r = 0,25$ ;  $p < 0,001$ ).

considerar importantes os valores que descrevem o pós-materialismo, como podem valorizar a autoridade, a hierarquia, a riqueza e o *status*.

No que concerne à comparação dos resultados deste estudo com a teoria de Schwartz (1992, 1994, 1996), pode-se destacar a semelhança de conteúdo que o sistema materialista (autoridade, riqueza, lucro, *status* e hierarquia) mantém com os valores do poder (poder social, autoridade, riqueza, reconhecimento social e preservador da minha imagem pública). Já o conteúdo do sistema pós-materialista encontrado neste estudo (igualdade, liberdade, fraternidade, ordem, participação, justiça, honestidade, prazer, conforto, auto-realização, alegria, amor, realização profissional, dedicação, cooperação, competência e responsabilidade) assemelha-se aos dos tipos motivacionais do universalismo (justiça social, igualdade, protetor do ambiente, união com a natureza, um mundo de beleza, aberto, sabedoria, um mundo em paz, e harmonia interior), da benevolência (honesto, amor maduro, prestativo, leal, responsável, amizade verdadeira e sentido da vida), e da auto-direção (liberdade, independente, criatividade, curioso, escolhendo minhas metas e auto-respeito).

Não é de se estranhar que o conteúdo do sistema pós-materialista seja formado pela junção de vários tipos de valores, uma vez que em diversos estudos (Menezes & Campos, 1997; Tamayo & Schwartz, 1993) os valores de benevolência e de universalismo não se diferenciaram. Entretanto, a presença de valores de auto-direção neste sistema pode ser compreendida quando se considera a perspectiva sociológica de Inglehart (1994), para a qual os valores pós-materialistas representam preocupações estéticas, intelectuais e de auto-realização, além de traduzir o interesse pela qualidade de vida, pela realização no trabalho, pela vida comunitária e pela justiça social. Além disso, Helkama, Uutela e Schwartz (1992) confrontaram a dicotomia de valores materialistas-pós-materialistas com a tipologia de Schwartz (1992), mostrando que os

e despreendido). Em ambos os casos, descrevem um estilo de vida baseado na auto-restrição dos indivíduos para preservar a sociedade. Neste sentido, Inglehart (1994) afirma que, em diferentes culturas, os valores religiosos são fortemente relacionados aos da tradição, configurando-se em um único fator. A análise deste estudo corroboram os de pesquisas anteriores. Paraiba que mostraram que o conteúdo dos valores religiosos reflete a importância da religião para os estudantes (Lima, 1997; Lima & Camino, 1997; Lima & Camino, 1997). A avaliação de valores é importante, pois a preferência por um tipo de valores influencia diferentemente valores tais como: a disposição para contato social com minoritários (Sagiv & Schwartz, 1992), a escolha de determinado candidato ou partido político (Schwartz, 1998), as atitudes e comportamentos em modo geral (Homer & Kahle, 1988) e as escolhas em particular (Rokeach, 1973).

Existe uma clara distinção entre os resultados deste estudo e os de Schwartz (1992). Este autor afirma que o conjunto de necessidades universais (Kluckhohn, 1968; Parsons, 1957), afim de serem alcançados, os valores se organizam em função da compatibilidade e conflitos entre eles. Na primeira dimensão contrapõe os valores de transcendência aos da auto-promoção, na segunda dimensão apareceria o conflito entre os valores de conservação e priorização dos valores motivacionais da abertura à mudança. A análise geométrica produzida pela *Smallest Space* (Guttman (1968) ou pela MDS de Kruskal (1964)) coloca os sistemas em lados opostos. Isso não implica, necessariamente, uma oposição entre os valores, pois estatísticas baseadas na similaridade ou dissimilaridade forçam uma interpretação que não se dá na mente das pessoas (Lima & Camino, 1997).

amplamente compartilhados pelo grupo social, possam ser opostos na sua estrutura. O que pode ocorrer é que sejam preferidos uns aos outros, dependendo do contexto. Além disso, a cisão entre valores é insustentável, pois todos eles são sociais na medida em que são produzidos nas interações entre os homens (Beattie, 1980) e são amplamente compartilhados por estes (Maio & Olson, 1998). Assim, os sistemas de valores, considerados como repertórios representacionais, não se opõem, mas se correlacionam positivamente (Billig, 1987).

Fica uma pergunta a responder: como os sistemas de valores dos estudantes da Paraíba influenciam suas atitudes políticas? Planejou-se um segundo estudo para responder a esta questão.

## **Estudo 2 Sistemas de Valores e Atitudes Democráticas em Estudantes Universitários de João Pessoa**

Este estudo analisa, inicialmente, a estrutura e o conteúdo dos sistemas de valores de estudantes de uma universidade privada, esperando-se encontrar as mesmas dimensões verificadas no primeiro estudo. Num segundo momento, verificam-se as relações entre os sistemas de valores e as atitudes políticas dos estudantes. Mas quais atitudes? Uma análise do contexto político atual permitirá avaliar os temas centrais da política no país.

Os países da América Latina passaram, a partir da década de 60, por um período de mais de 20 anos sob a vigência de ditaduras militares que limitaram os direitos de cidadania dos indivíduos. Nesse período, apareceram vários movimentos sociais, entre os quais o estudantil, que funcionava como foco de resistência contra as práticas autoritárias dos militares (Lhullier, 1992, 1996, 1997). Com a abertura política, na década de 80, iniciou-se um processo de democratização caracterizado pelo discurso antiditatorial (Lechner, 1994). Nesse momento, como tinha sido observado em outros países, a democracia passou a estar associada não só ao bom funcionamento de um país, como ao pleno desenvolvimento da personalidade

indivíduo e da sociedade e a voto (esta última estava aliada à ditadura). Embora não existisse um significado da democracia (Erosanvallón, 1996; Rouquié & Touraine, 1996), a oposição ao desenvolvimento sócio-econômico e a definição formal de democracia política que se contrapõe a o modo de governar (Bobbio, 1993b). De fato, pesquisas realizadas na América Latina (Da Costa, 1995) mostraram que os estudantes universitários estavam a favor do voto não fosse obrigatório e da participação de estudantes universitários em 1988, 1990 e 1992, Torres (1995) da metade dos estudantes por uma definição e sabem situar-se na direita. Na população essas tendências de modo que 60% não estão dispostos a ter simpatia partidária e 80% nenhum movimento de protestos. França, Da Costa & Camino, (1995) essencial das atitudes políticas não passar pela oposição direta (Igualdade), mas pela relação econômica e a democracia.

Neste sentido é que se cumpre a análise do papel de fatores sociais no desenvolvimento das atitudes. As pesquisas realizadas na Paraíba (Camino, 1995; Pereira & Camino, 1997) mostram que os religiosos não estavam vinculados à oposição partidária, às instituições políticas e às atividades de protesto sócio-político, que a prioridade atribuída a essa atitude negativa em relação



## Instrumentos

Para medir os valores, foi utilizada a mesma escala aplicada no Estudo 1. Nela, os estudantes atribuíram a cada um dos valores uma nota variando entre 1 e 10, considerando a importância deles para a construção de uma sociedade ideal para se viver. Já a atitude democrática foi medida através do posicionamento dos estudantes em relação às seguintes afirmações: “Só num país democrático as pessoas poderão se desenvolver plenamente”; “A democracia é essencial para o bom funcionamento de um país”; “É melhor uma ditadura competente que uma democracia incompetente”; “As eleições não são necessárias para se ter um bom governo”. Os estudantes indicaram seu grau de concordância para cada uma das afirmações numa escala tipo Likert (1970), que varia de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

## Resultados e Discussão

A estrutura do sistema de valores dos estudantes foi analisada com o auxílio das duas técnicas estatísticas utilizadas no primeiro estudo. Coeficientes  $r$  de *Pearson* indicaram a magnitude e a direção das correlações entre os sistemas de valores. Foi aplicada uma análise fatorial (extração *Principal-Axis Factoring*) para avaliar a dimensionalidade da escala de democracia. A consistência interna dos sistemas de valores e da escala de democracia foi obtida calculando os alfas de Cronbach (1951). Por fim, a relação entre os sistemas de valores e a atitude democrática foi verificada através de uma regressão múltipla pelo método *stepwise*.

A HCA, aplicada aos escores atribuídos pelos estudantes aos valores para a construção de uma sociedade ideal, reproduz os resultados obtidos no primeiro estudo, com a classificação dos valores em três *clusters*. Os valores hierarquia, autoridade, *status*, riqueza e lucro constituem o conjunto de valores com características

Os resultados da MDS (Figura 2) m dimensões foram necessárias para org ( $stress = 0,08$  e  $R^2 = 0,98$ ). Como espe proposta por Inglehart (1991) entre val e pós-materialistas, reaparece na prime conjunto de valores ligados a interess materiais diferencia-se de um grande c formado por valores do bem-estar so vinculados ao bem estar individual e po estar profissional. Os valores religio situados no ponto 0 (zero) nas coordena não podem ser considerados como co

Já a segunda dimensão, material-espaço, os valores religiosos dos econômicos e materialistas do sistema pós-materialista encontram-se no extremo (zero) desta dimensão, não participando da organização de uma sociedade idealizada. Os religiosos classificam seus valores em função de uma escala materialista, o religioso e o pós-materialista obtiveram alfas = 0,74, 0,77 e 0,91, respec-

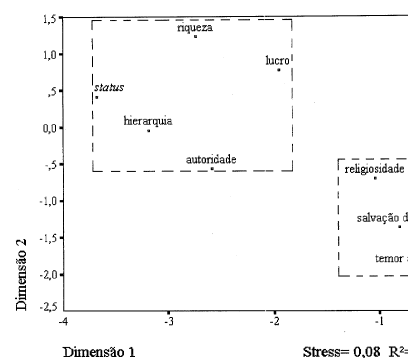


Figura 2. Agrupamentos dos valores para a sociedade ideal por estudantes de uma universidade

\*Os valores contidos neste quadro são os seguintes:  
1-participação; 2-prazer; 3-liberdade; 4-alegria;  
5-paz; 6-cooperação; 7-conforto; 8-igualdade; 9-amor;  
10-devoção; 11-dedicação; 12-comprometimento; 13-competência;

concepções políticas sobre o que, por definição, é complexo (1986; 1991; 1992; Rosanvall; Schmitter, 1997; Touraine, 19

Utilizando esta escala que avança de 1 a 5, frente à dimensão democrática, verificamos a relação dos valores políticos dos estudantes. Os resultados da análise de regressão múltipla ( $R^2 = 0,06$ ;  $F = 5,764$ ) indicam uma adesão ao sistema de valores positivada, associada positivamente com a atitude frente à democracia ( $p < 0,01$ ), enquanto que o sistema de valores associava-se negativamente com a atitude frente à democracia. De fato, Inglehart (1991) mostra que os valores materialistas descrevem um estágio de desenvolvimento que se caracteriza pela inserção

---

*Escala de Democracia*

*Eigenvalue*  
Variância Explicada  
Consistência Interna

políticas e pela valorização da cultura. Ademais, a concepção moral é fundamentada na prática dos sujeitos no sistema pós-materialista, tendo como prioridades as oportunidades, liberdade individual, participação e justiça social (Díaz & Iníñez & Vázquez, 1995).

Também pode-se pensar no conteúdo dos valores do sistema

com os valores de conservação encontrados por Schwartz (1992), que descrevem um estilo de vida baseado na submissão e na auto-restrição do indivíduo para preservar o *status quo* da sociedade, explicaria a associação negativa apresentada pelo sistema religioso com as atitudes democráticas. Nesse sentido, Barnea e Schwartz (1998) mostram que o voto em partidos políticos de Israel está determinado por duas dimensões: liberalismo clássico (formada por partidos que defendem uma posição democrática) e religiosidade (constituída por partidos que enfatizam o autoritarismo para a manutenção da ordem social). Assim, numa função discriminante, os valores de conservação se relacionaram negativamente com o voto em partido liberais, enquanto que em outra função se correlacionaram positivamente com o voto em partidos de ideologia religiosa. Além disso, pesquisas realizadas na Paraíba (Lima & Camino, 1995; Pereira Lima & Camino, 1997) mostraram que a adesão a valores religiosos implica a diminuição do vínculo de estudantes universitários com instituições democráticas, como a simpatia partidária e a disposição a votar.

A ausência de relação negativa entre a atitude democrática e a adesão ao sistema materialista de valores contraria as hipóteses previamente formuladas e os postulados de Inglehart (1991). Este autor mostrou que nas sociedades economicamente estáveis a valorização de metas materiais se opõe as pós-materiais. De fato, se os valores pós-materialistas aparecem ligados à democracia, era de se esperar que os materialistas se relacionassem negativamente com a atitude democrática. Contudo, nos países em via de desenvolvimento a oposição entre esses valores pode não aparecer, como revelam as correlações positivas entre os sistemas de valores nos dois estudos realizados. Assim, no contexto paraibano, a atitude negativa dos estudantes em relação à democracia não passa pela valorização das metas materialistas, mas sim pela adesão ao sistema de valores religiosos, como mostraram os resultados.

objetivos a conseguir numa sociedade i...  
o sistema pós-materialista integra, cor...  
Inglehart (1991), um conjunto de subis...  
que vão de valores sociais (igualdade, fraternidade, ordem, participação, justiça) à valores individuais (prazer, conforto, alegria e amor), passando pelos valores trabalho e ao bem-estar profissional, dedicação ao trabalho, competência e responsabilidade).

Tentou-se, inicialmente, explicar e partir das teorias de Schwartz (1992) e (1991), mas, de fato, algumas características obtidos sugeriram a necessidade de um valores em termos de repertórios representados em termos de sistemas motivacionais. No primeiro momento, percebeu-se que as semelhanças entre os resultados dos conteúdos propostos por Schwartz (1992) e a configuração e na estruturação apareçam. Constataram-se também semelhanças obtidos e as configurações propostas por Schwartz (1994). Mas a estrutura desses dados tem proposta por este último autor.

No que se refere ao conteúdo dos sistemas, a semelhança pode ser assinalada entre os sistemas motivacionais hipotetizados por Schwartz e o sistema religioso assemelha-se aos valores pós-materialistas (fundamentalmente aos da tradição e conservação) e ambos traduzem um estilo de vida baseado no autocontrole dos impulsos que visa à harmonia social e a manutenção do *status quo*. O sistema materialista se assemelha ao do poder e ao do bem-estar materialista aglutinou valores de utilidade, benevolência e de auto-direção. Contudo, a semelhança seja definitivamente comprovada, a realização de uma nova investigação é necessária para fazer uma validação convergente entre os resultados obtidos por Schwartz (1992) e os resultados obtidos no presente estudo.

conforto). Estas diferenças explicam-se principalmente pelas diferentes conjunturas políticas onde foram obtidos os dados. Os sujeitos dos estudos de Rokeach (1973) traduzem, na oposição entre liberdade e igualdade, o panorama da guerra fria, enquanto que os sujeitos dos dois estudos desenvolvidos aqui vivem a situação criada após a derrubada do muro de Berlim. Nestes estudos não se confirma também a diferença entre valores individuais e valores coletivos como proposto por Schwartz (1992) e por Hofstede (1980), dado que o sistema pós-materialista inclui tanto valores individualistas (competência, auto-realização) como coletivistas (fraternidade, cooperação).

Todavia, a diferença encontrada entre as dimensões verificadas por Schwartz (1992) e os resultados dos estudos apresentados neste artigo pode dever-se ao fato de que naquelas pesquisas era solicitado aos sujeitos que avaliassem os valores em função da importância de cada um deles como “um princípio orientador em minha vida”, enquanto que nestes era solicitado aos estudantes que classificassem os valores considerando a importância deles para construção de uma sociedade ideal para se viver. Assim, enquanto nos primeiros as avaliações se davam em função da organização da vida pessoal dos entrevistados, nestes o registro avaliativo remete a uma dimensão macro-social onde a dimensão política pode ter contribuído para o rompimento da oposição entre as dimensões individual e social.

Alguns autores (Lima, 1997; Vala, 1993) destacam que a “cisão” entre valores individuais e sociais pode ser um artefato metodológico que naturaliza uma oposição difícil de ocorrer no contexto sócio-político atual. Ademais, de acordo com a perspectiva teórica adotada neste trabalho, a separação entre valores individuais e sociais é insustentável, pois todos os valores são sociais na medida em que refletem experiências de diferentes grupos sociais e se formam no interior desses através do consenso, da comparação social e da pluralidade de opiniões e de

Portanto, na estruturação da h  
sistemas se oporiam entre si.

De fato, o conjunto de valo  
nos sistemas propostos por In  
estruturam em relações de op  
de estranhar que uma amost  
estudantes universitários, inte  
sistemas de valores. Parece ver  
em desenvolvimento como o  
profundos contrastes sociais  
como o Nordeste, a jovem eli  
valores positivamente relacio  
medida em que a perspectiva t  
não liga os valores a siste  
motivações, nada impede pe  
possa se construir um repertór  
apareçam como contraditóri  
sociedade. Assim, não se de  
entre os diversos sistemas e  
disparidades fundamentais en  
A existência constatada de co  
três sistemas mostra uma  
fundamentalmente por repe  
organizados não de ma  
simplesmente de forma hierár

De que maneira os três siste  
a atitude democrática dos es  
mostraram que a adesão a  
relaciona-se com uma atitude  
como um sistema de gover  
funcionamento de um país, o  
desenvolver plenamente. Já a  
associa-se à concordância de c  
competente do que uma demo  
as eleições não são necessá  
governo. Estes resultados  
anteriores realizadas na Paraí  
os estudantes universitários q

social dos indivíduos (Tajfel, 1981) e estabelece a hierarquia de valores necessária à satisfação dos interesses desses em detrimento aos dos outros grupos (Camino, 1996). Assim, espera-se que o impacto dos valores sobre as atitudes políticas seja mais elevado num contexto onde a saliência das relações intergrupais esteja explícita. Novos estudos estão sendo desenvolvidos na Paraíba com o objetivo de desenvolver essa perspectiva no estudo dos valores.

## Referências

- Abelson, R. P. (1967). *A technique and a model of multi-dimensional attitude scaling*. Em M. Fishbein (Org.), *Readings in attitude: Theory and measurement* (pp. 349-356). New York: John Wiley e Sons.
- Baquero, M. (1994). Os desafios na construção de uma cultura política democrática na América Latina: Estado e partidos políticos. Em M. Baquero (Org.), *Cultura política e democracia: Os desafios das sociedades contemporâneas* (pp. 26-41). Porto Alegre: UFRGS.
- Barnea, M. F. & Schwartz, S. H. (1998). Values and voting. *Political Psychology*, 19, 17-40.
- Bean, C. & Papadakis, E. (1994). Polarized priorities or flexible alternatives? Dimensionality in Inglehart's materialism-postmaterialism scale. *International Journal of Public Opinion Research*, 6, 264-297.
- Beattie, J. (1980). *Introdução à antropologia social*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Bem, D. J. (1973). *Convicções, atitudes e assuntos humanos*. São Paulo: EPU.
- Berger, P. L. & Luckmann, T. (1973). *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes.
- Billig, M. (1987). *Arguing and thinking: A rhetorical approach to social psychology*. New York: University Press.
- Bobbio, N. (1986). *O futuro da democracia: Uma defesa das regras do jogo*. São Paulo: Paz e Terra.
- Bobbio, N. (1991). *Três ensaios sobre a democracia*. São Paulo: Cardim & Alario.
- Bobbio, N. (1992). *Estado, governo, sociedade: Para uma teoria geral da política*. São Paulo: Paz e Terra.
- Bobbio, N. (1993a). Política. Em N. Bobbio, N. Matteucci & G. Pasquino (Orgs.), *Dicionário de política* (Vol. 2, pp. 954-962). Brasília: UNB.
- Bobbio, N. (1993b). Democracia. Em N. Bobbio, N. Matteucci & G. Pasquino (Orgs.), *Dicionário de política* (Vol. 1, pp. 319-329). Brasília: UNB.
- Bobbio, N. (1994). *Liberalismo e democracia*. São Paulo: Brasiliense.
- Bond, M. H. (1988). Finding universal dimensions of individual variation in multicultural studies of values: The Rokeach and Chinese value survey. *Journal of Personality and Social Psychology*, 49, 250-264.
- Bottomore, T. (1979). *Introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Brathwaite, V. & Lee, H. C. (1985). Structure of human values: Testing the
- Camino, L., Torres, A. R. & Da Costa, J. (1995). Voto, identidade social e construcción de la ciudadanía. Em G. Beaudoux & M. Montero (Orgs.), *Psicología* (pp. 129-142). Buenos Aires: Paidós.
- Canter, D. (1985). *Facet theory: Approaches to social research*. Berlin: Springer-Verlag.
- Chinese Culture Connection. (1987). Chinese values: A culture-free dimensions of culture. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 18, 143-164.
- Cochrane, R., Billig, M. & Hogg, M. (1979). British values: A value model. Em M. Rokeach (Org.), *Understanding social and societal* (pp. 179-191). New York: Free Press.
- Cronbach, L. (1951). Coefficient alpha and the internal consistency of tests. *Psychometrika*, 16, 297-334.
- D'Adamo, O. J. & Beaudoux, V. G. (1995). Actitudes políticas: Del modelo clásico liberal a las nuevas democracias. Em O. D'Adamo, V. G. Beaudoux & M. Montero (Orgs.), *la acción política* (pp. 81-90). Buenos Aires: Paidós.
- Dallari, D. A. (1989). *Elementos de teoria geral do Estado*. São Paulo: EPU.
- Davison, M. (1983). *Multidimensional scaling*. New York: Wiley.
- Dawson, P. A. (1979). The formation and structure of political values. *Political Behaviour*, 1, 99-122.
- De Riz, L. (1994). Os desafios da democracia argentina. Em M. Baquero (Org.), *Cultura política e democracia: Os desafios das sociedades contemporâneas* (pp. 55-75). Porto Alegre: UFRGS.
- Deschamps, J. C. (1989). La double référence de la culture. *Revue Suisse de Psychologie*, 48, 3-13.
- Deschamps, J. C. & Devos, T. (1993). Valeurs, culture et identité. *Intercultures*, 1, 17-28.
- Doise, W. (1976). *L'articulation psychosociologique et la culture*. Bruxelles: De Boeck.
- Doise, W. (1982). *L'explication en psychologie sociale*. Paris: PUF.
- Easton, D. (1965). *A system analysis of political life*. New York: Free Press.
- Feather, N. T. (1979). Values correlates of conservatism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 37, 1617-1630.
- Feather, N. T. (1984). Protestant ethic, conservatism and political participation. *Personality and Social Psychology*, 46, 1132-1141.
- Feather, N. T. (1985). Attitudes, values and attribution of blame to unemployment. *Journal of Personality and Social Psychology*, 48, 1132-1141.
- Feather, N. T. (1989). Attitudes towards high achievement. *Australian Journal of Psychology*, 41, 239-250.
- Feather, N. T. (1990). Bridging the gap between value theory and applications of the expectancy-value model. Em M. Sorrentino (Orgs.), *The handbook of motivation and social behavior* (Vol. 2, pp. 151-192). New York: Wiley.
- Feather, N. T. (1993). Authoritarianism and attitudes: A value approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 65, 152-163.
- Flanagan, S. C. (1987). Value change in industrial societies. *Science Review*, 81, 1303-1319.

- Homer, P. M. & Kahle, L. (1988). A structural equation test of the value-attitude-behavior hierarchy. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 638-646.
- Inglehart, R. (1971). The silent revolution in Europe: Intergenerational change in post-industrial societies. *American Political Sciences Review*, 65, 991-1017.
- Inglehart, R. (1977). *The silent revolution*. Princeton: Princeton University.
- Inglehart, R. (1991). *El cambio cultural en las sociedades industriales avanzadas*. Madrid: Siglo XXI.
- Inglehart, R. (1994). Modernización y post-modernización: La cambiante relación entre el desarrollo económico, cambio cultural y político. Em J. D. Nicolás & R. Inglehart (Orgs.), *Tendencias mundiales de cambio en los valores sociales y políticos* (pp. 157-170). Madrid: Fundesco.
- Iniéquez, L. & Vázquez, F. (1995). Legitimidad del sistema democrático: Análisis de un discurso autorreferencial. Em O. D'Adamo, V. G. Beaudoux & M. Montero (Orgs.), *Psicología de la acción política* (pp. 35-64). Buenos Aires: Paidós.
- Kinder, D. R. & Sears D. O. (1985). Public opinion and political action. Em G. Lindzey & E. Aronso (Orgs.), *The handbook of social psychology* (pp. 659-742). New York: Random House.
- Kluckhohn, C. (1968). Los valores y las orientaciones de valor en la teoría de la acción. Em T. Parsons & E. A. Shils (Org.), *Hacia una teoría general de la acción* (pp. 435-485). Buenos Aires: Editorial Kapelusz.
- Kruskal, J. B. & Wish, M. (1978). *Multidimensional scaling*. London: Sage.
- Lechner, N. (1994). Os novos perfis da política: Um esboço. Em M. Baquero (Org.), *Cultura política e democracia: Os desafios das sociedades contemporâneas* (pp. 11-24). Porto Alegre: UFRGS.
- Levi, L. (1993). *Regime político*. Em N. Bobbio, N. Matteucci & G. Pasquino (Orgs.), *Dicionário de política* (Vol. 2, pp. 1081-1084). Brasília: UNB.
- Lewin, K. (1951/1978). *La teoría del campo en la ciencia social*. Buenos Aires: Paidós.
- Lhullier, L. (1992). Psicologia do autoritarismo: Uma abordagem preliminar. *Psico*, 24, 141-157.
- Lhullier, L. (1996). Socialização política na universidade: Participação, autoritarismo e democracia. Em L. Camino & P. R. Menandro (Orgs.), *A sociedade na perspectiva da psicologia: Questões teóricas e metodológicas* (pp. 37-46). Rio de Janeiro: ANPEPP.
- Lhullier, L. (1997). Autoritarismo, democracia e consciência moral: Uma perspectiva psico-política. Em L. Camino, L. Lhullier & S. Sandoval (Orgs.), *Estudos sobre comportamento político: Teoria e pesquisa* (pp. 25-58). Florianópolis: Letras Contemporâneas.
- Likert, R. (1970). A technique for the measurement of attitudes. Em G. F. Summers (Org.), *Attitude measurement* (pp. 149-158). London: Kershaw.
- Lima, M. E. (1997). *Valores, participação política, atitudes face a democracia e ao autoritarismo: Uma análise da socialização política dos universitários da Paraíba*. Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB.
- Lima, M. E. & Camino, L. (1995). A Política na vida de estudantes universitários: Uma análise em termos de espaço político e de valores. Em Parsons, T., Shils, E. A. & Olds, J. (1968). temas de acción. Em T. Parsons & General de la Acción (pp. 67-311). B
- Pereira, C. R. & Camino, L. (1999). Projeto para o estudo das atitudes políticas. Uma análise em termos de valores. Em M. F. V. Souza (Org.), *Iniciados*. Universitária.
- Pereira, C. R., Lima, M. E. & Camino, L. (1999). Análise psicossociológica em termos de valores. Em M. J. L. Silva (Org.), *Iniciados* (pp. 192-196). Universitária.
- Rokeach, M. (1968). *Beliefs, attitudes and change*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. New York: Free Press.
- Rokeach, M. (1979a). The two-value structure of British politics. Em M. Rokeach (Org.), *Individual and societal* (pp. 192-196). New York: Free Press.
- Rokeach, M. (1979b) Introduction. Em M. Rokeach (Org.), *Human values: Individual and societal* (pp. 1-10). New York: Free Press.
- Rosanvallón, P. (1996). A história da psicologia dos valores. *Perspectivas*, 19, 113-129.
- Rouquié, A. (1985). O Mistério democrático: As democracias sem condições. Em A. Schvarzer (Orgs.), *Como renascer as democracias*. Brasília: Brasiliense.
- Sagiv, L. & Schwartz, S. H. (1995). Value group social contact. *Journal of Personality and Social Psychology*, 68, 448.
- Schmitter, P. (1997). Perspectivas da democracia: Mais liberal, pré-liberal ou pós-liberal? Em L. Viana (Orgs.), *A Miragem da pós-modernidade: O contexto da globalização* (pp. 31-42). Rio de Janeiro: FAPERJ.
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the structure of human values: Theoretical advanced and empirical confirmation. Em C. Seligman (Org.), *Advances in experimental social psychology* (Vol. 20, pp. 1-65). Orlando: Academic Press.
- Schwartz, S. H. (1994). Are there universal contents of human values? *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 25, 555-562.
- Schwartz, S. H. (1996). Value priorities across cultures: Integrated value systems. Em C. Seligman (Orgs.), *The psychology of values: Theoretical advanced and empirical confirmation* (pp. 1-65). Mahwah, NJ: LEA.
- Schwartz, S. H. & Bilsky, W. (1987). The structure of human values. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53, 550-562.
- Schwartz, S. H. & Bilsky, W. (1990). The content structure of values: Extensiveness and specificity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58, 1068-1081.
- Seligman, C. & Katz, A. (1996). The structure of human values: A cross-cultural test of the basic human values. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70, 1068-1081.

- Touraine, A. (1996). *O que é a democracia?* Petrópolis: Vozes.
- Vala, J. (1993). Valores sócio-políticos. Em L. de França (Org.), *Portugal, valores europeus e identidade cultural* (pp. 221-259). Lisboa: Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.
- Vala, J. (1994). La emergencia de los valores post-materialistas en Portugal. Em J. D. Nicolas & R. Inglehart (Orgs.), *Tendencias mundiales de cambio en los valores sociales y políticos* (pp. 157-170). Madrid: Fundesco.
- Ward, J. H. (1963). Hierarchical grouping to optimize an objective function. *Journal of American Association*, 58, 236-244.
- Weber, M. (1904-5/1994). *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira.
- Williams, R. M. (1979). Change and stability in values: A sociological perspective. Em M. Rokeach (Org.), *Values: Individual and societal* (pp. 15-46). New York: Free Press.

Sobre os autores:

**Cícero Pereira** é Psicólogo, Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor do Departamento de Psicologia da UCG. Desenvolve pesquisas sobre Valores, Comportamento Político e Direitos Humanos.

**Marcus Eugênio Lima** é Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, Doutorando em Psicologia Social pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa e investigador visitante no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

**Leoncio Camino** é Doutor em Psicologia pela Universidade Católica de Louvain (Bélgica), professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba e Coordenador do Grupo de Pesquisa em Comportamento Político da UFPB. É membro da Comissão de Direitos Humanos do CFP e desenvolve pesquisas sobre Direitos Humanos, Processos de Exclusão Social e Comportamento Político.